

Alejandro ORTIGOZA

Toponímia guarani nas páginas do "Diário" do Dr. José de Saldanha*

O Dr. José de Saldanha, destacado homem de letras, cuja obra abrange dilatados horizontes culturais, era formado em Filosofia e Matemática pela célebre Universidade de Coimbra e destinara sua profícua vida profissional ao campo da Geografia e da Astronomia.

De atuação singular nos trabalhos de demarcação de limites na América Meridional, determinada pelo Tratado de 1777, que visava a solucionar as questões territoriais das duas monarquias peninsulares, além de registrar observações geográficas e astronômicas, notas valiosas da história civil, da história natural e da etnografia indígena, o Dr. José de Saldanha em seu **DIARIO RESUMIDO** aparece — conforme o Dr. Rodolfo Garcia, ex-Diretor da Biblioteca Nacional de Rio de Janeiro — como o primeiro que registra étimos regionais do Sul do Brasil.

Ainda que alguns nomes colhidos pelo autor indicado tenham sido posteriormente alterados e outros tantos hajam desaparecido, justamente hoje, quando pretendemos restaurar estas mesmas expressões geográficas tão deturpadas em nossos dias, adquirem, automaticamente, o máximo de interesse cultural.

Nada melhor, portanto, que consultar essas anotações antigas, que nos oferecem os topônimos indígenas na sua máxima pureza, a fim de que, procedendo desta forma, possam ser fornecidos dados informativos que melhor orientem a verdadeira etimologia das palavras guaranis.

Das páginas do **Diário Resumido**, escrito em novembro de 1787 e publicado nos Anais da Biblioteca Nacional do Rio

de Janeiro em 1938, tiramos os nomes toponímicos guaranis, cujo ensaio etimológico divulgamos na presente contribuição.

Ao Dr. Saldanha — justo é reconhecer — entre outros méritos assiste o de ter consignado em seu **Diário** numerosos significados que foram acertadamente concebidos com respeito aos nomes corográficos, e ainda quando a grafia dada pelo mesmo não seja definitiva, é ele um dos poucos autores que registraram, na sua obra sobre demarcação de limites, a grafia mais concordante, mais elucidativa, com relação ao significado dos termos que ilustradamente estuda.

Com este desprentensioso trabalho estamos desejosos de contribuir, seja confirmando, retificando ou divulgando a etimologia dos nomes geográficos guaranis contidos no **Diário** mencionado, para ajustá-los às noções prosódicas e ortográficas que informam os conhecimentos modernos sobre a matéria.

Além disso, assiste-nos o propósito de apresentar ante outros mais autorizados no estudo do idioma nativo uma prova documental que, de forma evidente, demonstre a identidade lingüística existente entre as parcialidades indígenas Tapés e Carijós, do Rio Grande do Sul, com os Itatinés e Cários do Paraguai. Neste sentido, autores como Teschauer (1), Guillermo Tell Bertoni (2), etc., têm afirmado em suas respectivas obras que os grupos nativos da região meridional do Brasil se identificam física e lingüisticamente com os habitantes primitivos da bacia do Prata.

Iniciando nosso labor, transcreveremos, em primeiro lugar, fielmente os nomes fornecidos pelo precitado autor, imediatamente seguidos da grafia moderna, sem descuidar o alfabeto ortográfico adotado por nós na primeira parte do curso de Língua Guarani na Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul.

Conseqüentemente, na grafia dos topônimos que seguem, observamos as inovações introduzidas com relação ao alfabeto moderno. Por exemplo, substituímos as consoantes **B** por **V**, o **C** pelo **K**, a antiga consoante **Y** por **J**, adotando o **Y** como fonema gutural e o grupo consonantal **MB** próprio do guarani, além de dispensar o acento agudo nas palavras correspondentes, conforme apareçam nas expressões geográficas:

PIRATINI — **PIRA** (peixe) — **TINI** (seco, quente, estrondo ou zumbido). Parece-nos que o significado de "zumbido"

(*) Tradução do trabalho apresentado ao "II Congresso Internacional da Língua e Cultura Guarani-Tupi", reunido em Assunção (Paraguai) em julho de 1956, e no qual o autor representou a Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul.

(1) Carlos Teschauer S. J.: **História do Rio Grande do Sul**, 1º volume.

(2) Guillermo Tell Bertoni: **Geografía Económica Nacional del Paraguay** e **Bosquejo de Geografía Humana de América**.

de peixe", de acordo com Saldanha, seja o mais adequado, devido ao ruído característico produzido pelas aglomerações de peixes no curso de rio.

Este nome, como a maioria dos existentes no Rio Grande do Sul, foi impôsto pelos nativos Tapés, antigos povoadores desta região meridional do Brasil.

Piratini é nome vastamente usado no Rio Grande do Sul: Município importante, rios tributários do Uruguai, São Gonçalo, além de ser designativo de estação ferroviária, ultimamente o Palácio de Governo do Estado foi denominado Palácio Piratini, devido a que à margem do rio do mesmo nome foi proclamada pelos farroupilhas a República Rio-grandense.

YAGUARU — JAGUARU: JAGUÁ (tigre, primitivamente, hoje também designa cachorro) — RU (pai). Segundo Montoya seria nome próprio de lôbo grande ou leão americano. Mas, estudos contemporâneos vieram demonstrar que é uma espécie de felino americano. Jaguaru, denominação antiga de rio, é também aplicada para designar nome de importante município, atualmente.

CAROYA — KA'A-ROJA: KA'A (erva, mato, bosque) — ROJA (carregar, transportar). O nome dêste arroio que desemboca no rio YKAVAKUÁ, em cujas proximidades há bosque, alude não sómente a "transporte de erva", senão também à circunstância de ter servido como rincão oculto para esconderijo de cavalos roubados por um mulato que transportava animais para ocultá-los e inverná-los (Saldanha). Caroya é nome antigo do atual município de Arroio Grande.

YBIRA MIRI — IVYRA MIRI: YVYRA (árvore, madeira pau) — MIRI (pequeno, diminuto): árvore pequena. A vegetação dominante nas margens dêste arroio, situado no município de Bagé, está caracterizada por arbustos; por este motivo, os Tapés, segundo Saldanha, o designaram com este nome.

YCABAQUÁ — YKAVAKUÁ: Y (água: arroio ou rio) — KAVA (vespa) — KUÁ (buraco, cova, orifício): água ou rio de cova de vespas. Este nome foi aplicado para nomear um rio sinuoso que desagua na Lagoa dos Patos e que em 1815 deu nome ao atual município e cidade de Camaquã. Existe também um rio de menor importância no atual município de São Borja.

YCABAQUÁ MIRI — YKAVAKUÁ MIRI (pequeno rio de cova de vespas). Afluente principal do YKAVAKUÁ.

CAMBAHY — KAMBA-Y: KAMBA (negro) — Y (água): água de negros. No território brasileiro é freqüente observar na grafia dêstes nomes a letra H indicando separação entre a palavra radical e o Y final. CAMBAHY é nome de

lagoa situada na parte setentrional do Rio Negro que tendo sua origem no município de Bagé penetra no território uruguai, cujo curso de água foi aproveitado para a instalação da grande usina hidro-elétrica "Dr. Gabriel Terra".

MBAYE — Corresponde a PAJE (feitiço ou feiticeira, magia, é também nome de médico de tribo ou sacerdote). O grupo consonantal MB, em guarani, transmuta-se em P através do M. Mbaye é nome antigo de vários cérreos localizados no município de Bagé, grafia portuguesa, com perda do M original, com que se conhece atualmente o mesmo vocabulo.

PIRAY — PIRA (peixe) — Y (água): água de peixes. Arroio afluente mais setentrional do Rio Negro, composto por seus afluentes PIRAY GUASU (água grande de peixes) e PIRAY MIRI (água pequena de peixes).

PARA MIRI — PARA (mar) — MIRI (pequeno): mar pequeno. Nome guarani da "Lagoa Mirim", aportuguesada. A Lagoa Miri ou melhor YGA MIRI comunica com a Lagoa dos Patos, através do rio São Gonçalo. Esta laguna é considerada a maior do território brasileiro.

CAABUSU — KA'A (erva, mato, bosque) — BUBU (grande): mato grande. KA'A-VUSU, mesmo que KA'A-GUSU, é nome de bosque no Município de Bagé.

GUAPITANGUI — Própriamente YVAPYTANGY — YVA (fruto) — PYTANGY (avermelhado): fruto avermelhado. Nome antigo de um Passo no Município de Bagé. Atualmente é nome de arroio afluente do rio QUARAHY.

YUPA CARAPÁ — YPA KARAPÁ: YPA (lago ou lagoa) — KARAPÁ (torto, torcido): lago ou lagoa tortida. Este nome indica que a laguna tem curso sinuoso; está localizada próxima ao rio Negro.

CUNHATAY CAMBI: KUÑATAI KAMBY: KUNATAI (senhorita, donzela) — KAMBY (leite). Parece-nos que há um equívoco de grafia, que em vez de KAMBY seja KAMA, isto é, KUÑATAI KAMA (peito de senhorita, de donzela). Este nome foi aplicado para designar uma pedra elevada cuja ponta apresenta uma forma perfeitamente redonda, semelhando a peito de mulher, e que os Tapés teriam dado esta denominação mercê da referida característica. CUNHATAY CAMBI ou melhor grafado KUÑATAI KAMBY é o nome de cérreo situado próximo às cabeceiras do rio Yvyku'i Guasu.

YBICUY GUASU — YVYKU'I GUASU: YVYKUI (areia) — GUASU (grande): areial. Rio importante que banha vários municípios do Rio Grande do Sul; desagua no Rio Uruguai.

YBAARO — YVA ARO: YVA (fruto) — ARO (arecagrável): fruto agradável. Arroio afluente do rio JAGUARY.

TACUAREMBO — TAKUAREMBO: TAKUÁ (bambú ou cana) — REMBO (apêndice ou raiz de planta): raiz de bambú ou de cana. Rio em cujas proximidades crescem espontâneamente algumas espécies de bambú, conhecidas por Takuára. Takurembo é arroio no Município de Júlio de Castilhos.

MBTOBI: MBA'E coisa ou matéria) — TOVY (verde ou azul): coisa ou matéria verde. Nome aplicado a uma serra formada por três montanhas de alturas diferentes, cobertas de matas. Atualmente é nome de serra nos Municípios de Lavras e São Gabriel.

YAGUARI — JAGUARY: JAGUÁ ou JAGUAR (tigre) — Y (água): água ou rio de tigres. Estes felinos eram freqüentes nos matos próximos a este rio, informa Saldanha. Conforme este mesmo autor, na região meridional deste mesmo rio havia uma cruz na sepultura de um infeliz a quem um tigre devorou e onde se liam as seguintes palavras: "UMANO, YAGUAR YUCA" ou melhor: O MANO, JAGUARETE O JUKA: morreu, o tigre o matou.

MBAEBERA — MBA'E-VERA: MB'A (coisa ou matéria) — VERA (brilhante): coisa ou matéria brilhante. Cérros entre os Municípios de São Gabriel e Lavras; estão, segundo o prof. Dr. Simch, constituídos de xistos cristalinos e filitos. Estes cérros, chamados também ASPEREZAS DO MBA'E-VERA, conforme Saldanha, estão formados por várias rochas grandes, duras e livres de areia, correspondendo à constituição geológica referida.

CAAYBATE — KA'A-YVATE: KA'A (erva, mato) — YVATE (alto): mato ou bosque alto. Os Tapés assim chamaram a uma canhada em que predominavam árvores de altura considerável, limitando com o rio Bacacay. Neste lugar histórico deu-se um combate entre as fôrças coligadas espanholas-portuguêsas e o guerrilheiro guarani Sepé Tiara-jú, que comandava o exército indígena que defendia o direito das Missões Jesuíticas.

YNACHIU — Y ÑATI'U: Y (água) — ÑATI'U (mosquito): água de mosquitos. Arroio que corre sobre terreno pantanoso, baixo, em que predominava infinito número de mosquitos loiros (Saldanha). Este arroio é tributário do rio Casiquey.

GUIRAY — GUYRAY: GUYRA (pássaro — Y (água): água dos pássaros. Arroio afluente setentrional do rio Toropi, que por sua vez é tributário do Yvyku'i Guasu.

APICASURO — APYKASURO: nome próprio de pombo torcاز. Cérro situado no extremo meridional da Cordilheira Geral da Costa do Brasil, chamada também "Serra do Mar", próximo do Município de São Vicente.

ANACIBA — ANABYVA — AÑA (diabo — SYVA (frente): frete de diabo. Aplicado pelos Tapés para nomear a ponta de uma serra localizada no extremo meridional da Cordilheira Geral da Costa do Brasil, nas imediações do atual Município de São Pedro.

ITAQUATIÁ — ITA KUATIA: ITA (pedra) — KUATIÁ (escrito, carta, papel): pedra escrita ou grafada, isto é, litografada. Cérro na margem setentrional do Rio Yvyku'i.

CORAROQUE — KORA ROKE: KORA (currall — ROKE (porta): Porta de currall ou tranqueira. Picada na cabeceira setentrional do rio Yvyku'i.

CAA-ROQUE — KA'A-ROKE: porta ou entrada de mato.

CAA-GUASU-ROQUE — KA'A-GUASU-ROKE: porta ou entrada de mato grande.

CAA-YURU — KA'A-JURU: bôca de mato.

Estas três últimas denominações foram dadas pelos Tapés para denominar a entrada da primeira picada do "Monte Grande", conhecido hoje por picada de São Martinho.

CAA GUASU — KA'A GUASU: mato grande. Bosques situados na parte Este, próximo ao pé do rio Yvyku'i Guasu.

CASSIQUEY — CACIQUE-Y : água do cacique, voz híbrida. Rio tributário da margem direita do Rio Santa Maria. Também é nome de um povoado no Município de São Vicente e Rosário. Esta etimologia de "água do cacique" é a mais adequada; segundo Saldanha, a expressão foi devidamente graduada que antigamente usavam os Tapés e, além disso, de terem sido vistas muitas tolderias de Minuanos com seus caciques que freqüentemente se encontravam em lugares circunvizinhos.

CAPAYU — KAPAJU: nome híbrido do espanhol CAPA e do guarani JU, amarelo: capa amarela. Arroio que é braço do rio Caciquey. De acordo com Saldanha, os Tapés teriam dado este nome por ter os mesmos encontrado nas proximidades do arroio um grupo de soldados, dragões espanhóis, que usavam não sómente capotes ou capas amarelas, senão também fraldas da mesma cor.

BACACAY: nesta forma aparece grafado este nome no Diário de Saldanha e em trabalhos corográficos mais recentes. Entretanto, examinando o "Mapa de los Confines de las dos Coronas de España y Portugal en la América Meridional, de 1760", anterior, portanto, ao trabalho do mesmo autor, cabe observar que este mesmo rio Bacacay figura, no dito mapa, com o nome de GUACACAY que, como afluente do rio YA-CUY (JAKUY), compreende, realmente, três tributários: 1 — GUACACAY. 2 — GUACACAY MINI. 3 — GUACACAY IRAGUÁ.

Sendo assim, teremos desdobrada a palavra GUACACAY ou GUAKAKAY em: GUAKA (espécie de papagaio, chamado Guacamayo — CA de KA'A (erva, mato — Y (água): água ou rio do mato de papagaios.

GUACACAY MINI — GUAKAKAY MINI: pequeno rio do mato dos papagaios.

GUACACAY IRAGUÁ — GUAKAKAY EIRAGUÁ: IRA, de EIRA (mel) — GUÁ (origem ou procedência): mel procedente do rio do mato de papagaios.

BACACAY — VACAKAY: voz híbrida, VACA e CA de KA'A (erva, mato) — Y (água): água ou rio do mato povoado por vacas.

YACUY — JAKUY: JAKU (espécie de peru do mato) — Y (água): água ou rio de perus silvestres. Importante rio que rega extensa área do Rio Grande do Sul. Além disso, JAKUY é nome de duas cachoeiras nos Municípios de Cruz Alta e Soledade, de Distrito neste último município, de arroio e serra nos municípios de Passo Fundo, Cruz Alta e Júlio de Castilhos.

YACUY MIRI — JAKUY MIRI: pequeno rio de perus silvestres; afluente do Jakuy.

ARARICA — ARARIKA: são possíveis os seguintes significados etimológicos: 1 — de ARARA (espécie de papagaio) — I de Y (água ou I, diminutivo, pequeno — CA de KA'A (erva, mato, bosque): água ou rio do mato de papagaios (arara), ou rio do mato de pequenas araras (ararinhas). 2 — ARARYKA: ARARY (nome próprio de várias espécies de árvores de cuja cortiça os indigenas extraíam uma substância utilizadas por eles como corante. Consequentemente, nossa expressão ARARYKA pode significar mato ou bosque de Arary. Ararik é rio tributário do JAKUY.

YBIRA YEPIRO — YVYRA JEPIRO: YVYRA (árvore, madeira, pau) — JEPIRO, decorticar, descascar ou pelar). Informa Saldanha que nas proximidades deste rio predominavam árvores grandes, cujo tronco careciam de cortiça. YVYRA JEPIRO, denominação certa de árvores de tronco descorticado, é nome de um tributário do rio Jakuy.

S. JOZE TUBICHA — TUVICHA (chefe, maior, grande, aumentado). Pôsto da Estância de Santiago (hoje município do mesmo nome), no braço oriental do segundo rio Ja-guay.

MBOCABERA — MBOKAVERA: MBOKA (fuzil) — VERA (brilhante): fuzil brilhante. Pôsto situado no atual município de Tupãsyretã.

TOROPI — voz híbrida de TORO, espanhol e TOURO, português e PI, forma apocopada de PIRE (couro ou pele). PI é também forma arcaica, PIRE forma atual. TOROPI,

souro ou pele de touros. Saldanha diz que tanto português como espanhóis chamavam Toropi aos couros da parte posterior do pescoço dos touros, bem descarnados ao ponto de não ficar senão a pele e pelo, e que depois de bastante seco usavam em cima dos arreios de montar. Toropi é afluente que nasce no município de Júlio de Castilhos, sendo afluente do Yvyku'i.

TOROPI MIRI — Etimologicamente indica pequeno couro ou pele de touros. Arroio tributário ocidental do rio Toropi.

YAGUAQUA — JAGUAKUA: JAGUA (tigre) — KUA (buraco, cova, orifício): cova de tigres. Nome de canhada ao Sudeste do rio Toropi.

GUASUYEUPI — GUASUJEHUPI: GUASU (grande, corpulento, alto, veado) — JE (prefixo reflexivo me, te, se) — HUPI (alçar, elevar, levantar). De acordo com Saldanha, em atenção à ordenação sintática da língua guarani, o adjetivo Guasu precedendo à forma JEHUPI, exprime o sentido de "subida de veado" e não "grande subida", porque a ser assim teria que adotar a forma JEHUPI-GUASU. Guasuyeupi é rio afluente do Toropi.